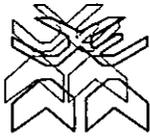


GT-97



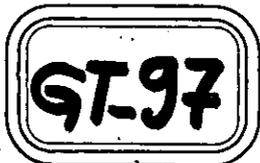
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**LOCALIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, ACTIVIDADES
ECONÓMICAS E O SEU IMPACTO NA DISTRIBUIÇÃO DA
POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MOMA**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos
para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, da Universidade
Eduardo Mondlane

Nome: **Cardoso Adriano Roda**

Maputo, Outubro de 2004



**LOCALIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, ACTIVIDADES
ECONÓMICAS E O SEU IMPACTO NA DISTRIBUIÇÃO DA
POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MOMA**

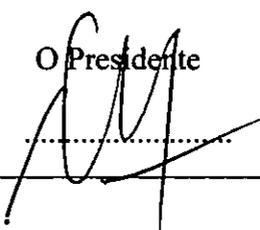
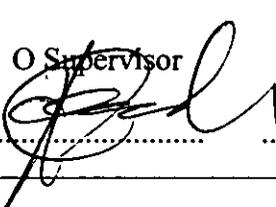
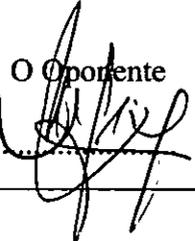
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos
para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, da Universidade
Eduardo Mondlane

Cardoso Adriano Roda

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Supervisor: Doutor Carlos Arnaldo

Maputo, Outubro de 2004

O Júri			Data
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	
			10.12.04

UEM - FLCS
R. E. 30302
DATA 16.10.2005
AQUISIÇÃO *alberto*
COTA 97-97

Declaração

“Declaro por minha honra que esta dissertação nunca foi apresentada em nenhuma das formas seja parcial, e integral, para obtenção de qualquer grau, e ela e o resultado da minha própria investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas”.

(Cardoso Adriano Roda)

Dedicatória

Dedico esta dissertação a toda família Roda a partir dos meus pais, Adriano Roda e Felizmina Munaicoa, minha avó Maria Adelina, meus irmãos Francisco Massona , Elício Adriano, Faustino Adriano, Helena Adriano, Muaité Adriano.

Agradecimentos

Esta Tese de Licenciatura em Geografia foi graças ao apoio financeiro tido pelo Centro de Estudos de População (CEP), através do projecto MOZ/02/P23-G1, pelo que ficam os meus agradecimentos.

Congratulo-me em nome de toda equipa que trabalhou comigo desde o Projecto até à colusão da dissertação pela paciência e compreensão que sempre tiveram comigo, principalmente ao meu Supervisor Doutor Carlos Arnaldo, ao Professor Manuel Araújo e, também, ao doutor Agostinho Fernando pela ajuda que teve na pesquisa bibliográfica.

Minha satisfação vai também para todos os meus colegas e amigos, Benedito, Atumane, Pedro, Zebedeu, Carlos, Abudo, Mohamed, Ernestina, Marinho, Florinda; e aos colegas de quarto e de turma não ficam de lado, pelo apoio moral que tiveram nos momentos difíceis e de stress, principalmente Caliche, Chapo, Inocência, Jinis e os da turma Rassul, José, Eugénio, João, Joaquim, Fidélis, Delfina, Isménia, Januário.

Abreviaturas

ADM – Administração do Distrito de Moma

ADMM – Administração Marítima de Moma

CEP – Centro de Estudos de População

DDADR – Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DDOPHM – Direcção Distrital das Obras Públicas e Habitação de Moma

DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

DPADRN – Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Nampula

DPICN – Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Nampula

DPRM – Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula

DDSM - Direcção Distrital de Saúde de Moma

DDEM – Direcção Distrital de Educação de Moma

FAO – Food and Agriculture Organization

FNUAP – Fundo das Nações Unidas para Apoio a População

hab/Km² – Habitantes por quilómetros quadrados

IDPPE – Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala

INE – Instituto Nacional de Estatística

INIA – Instituto nacional de Investigação Agronómica

MICOA – Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

PDDM – Plano de Desenvolvimento do distrito de Moma

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SPMN – Serviços Provinciais de Meteorologia de Nampula

Resumo

O trabalho que ora se apresenta tem como objectivo principal, estudar a relação entre a distribuição espacial da população e a localização dos recursos naturais (solo, água, terra) e actividades económicas (agro-pecuárias, piscatórias, indústria e comércio) no distrito de Moma.

A metodologia seguida para a realização deste estudo consistiu na pesquisa bibliográfica e documental e num trabalho de campo, que consistiu na observação directa dos fenómenos e na realização de entrevistas semi-estruturadas a alguns informantes-chave da área de estudo.

O estudo mostra que o crescimento populacional tem uma ligação com a utilização dos recursos naturais e a concentração das actividades económicas no distrito, sobretudo no posto administrativo de Macone onde se verifica maior exploração do mangal ao longo da costa por parte das populações para a obtenção do combustível lenhoso. Para além disso, é neste posto administrativo que há maior concentração de infra-estruturas sociais, obrigando assim às populações a se aglomerarem neste posto.

Esta dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos. O primeiro é constituído pela parte introdutória, onde são apresentados os objectivos, os pressupostos, a metodologia usada no trabalho e o enquadramento teórico. No segundo capítulo faz-se a caracterização da área de estudo, incluindo todos os aspectos físico-naturais e os seus antecedentes históricos. O terceiro capítulo aborda as influências das actividades económicas e dos recursos naturais na distribuição espacial da população. No quarto capítulo faz-se referência aos tipos de padrões de Assentamentos Humanos predominantes no distrito. E as conclusões são tiradas no capítulo cinco.

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Divisão Político-administrativa do distrito de Moma.....	14
Tabela 2 – Culturas de subsistência do sector familiar, 1998-2003.....	20
Tabela 3 – Efectivos pecuários em Moma, 2003.....	22
Tabela 4 – distribuição de estabelecimentos comerciais no distrito por posto administrativo.....	23
Tabela 5 – Distribuição das escolas por posto administrativo.....	24
Tabela 6 – Distribuição de furos de água por posto administrativo, 1999-2003.....	25
Tabela 7 – Vias de comunicação e estradas no distrito de Moma.....	28
Tabela 8 – Distribuição da População por posto administrativo.....	31

Índice de Mapas

Mapa 1 – Localização geográfica e limites

Mapa 2 – Divisão administrativa da área de estudo

Mapa 3 – Densidade populacional do distrito

Mapa 4 – Distribuição espacial da população por posto administrativo

Mapa 5 – Cobertura vegetal e fauna

Mapa 6 – Hidrografia no distrito

ÍNDICE

Conteúdo	Pág.
Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Abreviaturas.....	iv
Resumo.....	v
Índice de Tabelas.....	vi
Índice de mapas.....	vii
CAPÍTULO I.....	01
1. Introdução.....	01
1.1. Objectivos.....	02
1.1.1. Geral.....	02
1.1.2. Específicos.....	02
1.2. Pressupostos.....	02
1.3. Metodologia.....	03
1.4. Enquadramento Teórico.....	06
CAPÍTULO II.....	13
2. Caracterização da área estudo.....	13
2.1. Aspectos físico-Naturais.....	13
2.1.1. Localização geográfica e limites.....	13
2.1.2. Antecedentes históricos e Divisão Administrativa.....	14
2.1.3. Geologia e Relevo.....	15
2.1.4. Solos.....	16
2.1.5. Clima e Hidrologia.....	17
2.1.6. Flora e Fauna.....	18
2.2. Características sócio-Económicas.....	20
2.2.1. Actividades económicas.....	20
i. Agricultura.....	20

ii. Pesca.....	21
iii. Pecuária.....	22
iv. Indústria e Comércio.....	23
2.2.2. Infra-Estruturas e Equipamentos sociais.....	24
v. Vias e meios de transporte e Comunicações.....	27
CAPÍTULO III.....	29
3. Distribuição espacial da população.....	29
3.1. Aspectos sócio-culturais da população do Distrito.....	29
3.1.1. Tamanho e crescimento da população (1980-1997).....	30
3.2. Distribuição da população no Distrito de Moma.....	31
a) Influência dos recursos naturais.....	33
b) Influência das actividades económicas.....	36
CAPÍTULO IV.....	38
4. Padrões de Assentamentos Humanos no Distrito de Moma.....	38
CAPÍTULO V.....	42
5. Conclusão.....	42
6. Bibliografia.....	44
7. Anexos.....	48

CAPITULO I

1.Introdução

Nas comunidades rurais dos países em desenvolvimento, o homem vive muito dependente dos produtos recolhidos na floresta. Estes variam desde raízes, folhas e frutos a proteína animal (Cuco,1998). Esta pesquisa foi realizada em Moma, por este ser um distrito onde, até então, foram realizados poucos estudos.

A escolha deste tema parte do reconhecimento da importância que os recursos naturais têm, e o seu impacto sobre a distribuição da população no desenvolvimento económico do país, em particular no desenvolvimento rural.

A concorrência levada a cabo por empresários, com vista à obtenção de terras férteis para a agricultura e pastagem, faz esgotar os solos. Aliado a esta concorrência, verifica-se uma crescente demanda populacional que provoca efeitos negativos acelerando o desflorestamento de muitas áreas, já que os recursos naturais são o património comum da humanidade.

Segundo Rincón (1984), a distribuição da população pela superfície de uma determinada unidade geográfica não resulta do acaso. Ela segue um padrão de interesses, hábitos e necessidades. Regra geral, a população moçambicana concentra-se ao longo do litoral. Este facto é justificado por alguns factores: a política de produção colonial, urbanização de certas vilas, a revisão administrativa e o conflito armado (Carvalho, 2000).

Muanamoha (1995), refere que a população moçambicana sofre ao longo do tempo, mudanças contínuas na forma como se distribui no espaço como resultado da influência de vários factores, dos quais aponta principalmente os modos e relações de produção, as situações militares, os processos de urbanização e o desenvolvimento da estrutura social e económica.

1.1 Objectivos

1.1.1 Geral

Analisar a relação entre a distribuição da população, os recursos naturais e actividades económicas na área de estudo.

1.1.2 Específicos

Para alcançar o objectivo geral são seguintes os objectivos específicos:

- Identificar os diferentes tipos de recursos naturais na área de estudo;
- Analisar a distribuição dos recursos naturais segundo as formas de Assentamentos Humanos;
- Avaliar o impacto que os recursos naturais têm na distribuição da população;
- Avaliar o impacto das actividades económicas na distribuição da população.

1.2 Pressupostos

As relações Homem-Natureza são práticas, objectivas e sistematicamente visualizadas em termos do uso de terra (Beek, 1978: 19). O ritmo do crescimento da população corresponde a um elevado significado dos níveis de demanda em recursos naturais (solo, água e recursos florestais), aumentando por conseguinte os padrões de degradação

ambiental caso não se tomem medidas necessárias (Chonguiça, 1990). É desta maneira que se pressupõe que:

- i) O padrão actual de distribuição da população está relacionado com a localização dos recursos naturais e o processo de urbanização.
- ii) O crescimento populacional no distrito de Moma não está em função da distribuição dos recursos, mas sim deve-se a factores de ordem físico naturais.
- iii) A guerra civil terminada em Outubro de 1992 afectou o padrão de Assentamento Humano na área de estudo.

1.3. Metodologia

A metodologia baseada na realização deste trabalho passou necessariamente pela revisão bibliográfica de diversas obras tendo em atenção a literatura dos estudos feitos noutras áreas, para complementar o conhecimento teórico obtido ao longo do curso.

A primeira fase obedeceu a recolha de obras em diferentes instituições e biblioteca do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), e várias Direcções, tais como Direcção Nacional de Geografia e Cadastro (DINAGECA), Fundo das Nações Unidas de Apoio a População (FNUAP), Instituto Nacional de Estatística (INE), Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INIA), Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Nampula (DPICN), Direcção Provincial dos Recursos Minerais de Nampula (DPRMN), Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Nampula (DPADRN), Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moma (DDADRM).

A segunda fase o trabalho de campo antecedido pela elaboração de um guião de entrevistas que estavam direccionadas aos presidentes das localidades, ao administrador do distrito e técnicos cuja escolha foi aleatória.

O objectivo destas entrevistas era de entender a natureza dos factores da localização dos recursos naturais para a distribuição da população no distrito de Moma. Por outro lado, também tinha em vista entender o processo da localização de actividades económicas, de recursos naturais e de infra-estruturas que influenciam a distribuição espacial da população naquele distrito. A degradação de algumas vias de acesso comprometeu de certo modo o processo de realização das entrevistas, inicialmente previsto para 7 localidades, porquanto não foi possível aceder aos postos administrativos de algumas localidades como são os casos de Jacoma e Matadane.

A terceira fase consistiu na observação directa dos aspectos fisico-naturais, e infra-estruturas sociais. A análise descritiva e comparativa do tema baseou-se no método comparativo que consistiu na análise dos níveis da relação das potencialidades que o distrito teve no passado e no presente no que concerne aos factores explicativos da fraca concentração de população em alguns postos administrativos do distrito de Moma.

O trabalho de campo correu sem sobressaltos não obstante ter havido dificuldades características de um trabalho de pesquisa. Tudo quanto tinha sido planificado no momento da concepção do projecto foi cumprido em cerca de metade. O trabalho de campo devia ter sido realizado em 30 dias, mas o mesmo realizou-se em 15 dias (período entre os dias 26 de Fevereiro e 7 de Março de 2004) conforme foi referido acima.

O método usado na recolha de dados foi a entrevista. Para o efeito, foram seleccionadas aleatoriamente 42 pessoas pelos quatro postos administrativos e deu-se prioridade aos informantes-chave por esses possuírem um conhecimento mais alargado sobre aspectos básicos da área de estudo.

Foi também feita uma análise cartográfica do distrito nos aspectos considerados relevantes não só no que respeita à distribuição da sua população e das suas potencialidades, mas também no que toca os aspectos de natureza física e económica. É nesse sentido que se elaborou mapas através de GIS (Sistema de Informação Geográfica), para melhor compreender os aspectos físico-naturais e actividades sócio-económicas do distrito.

1.4 Enquadramento Teórico

Segundo Negrão *et al.* (1997:5), recursos naturais são recursos fornecidos pela natureza e avaliados pela sua utilidade ao homem e que são constituídos por depósitos minerais, fertilidade do solo, madeiras, água, fauna marinha e selvagem, entre outros. Um recurso natural é tudo quanto a natureza oferece, que pode ser usado para satisfazer as necessidades humanas.

O solo constitui, sem dúvida, o capital mais precioso de que o homem se dispõe para satisfazer as suas necessidades. Pode-se afirmar sem a biogeosfera, o conjunto das comunidades biológicas que habitam a terra não podia subsistir (Lal, 1986).

O papel do combustível lenhoso na vida doméstica é garantir não só o confeccionamento de alimentos, como também servir como fonte de dinheiro para a compra dos mesmos (Brouwer, 1996).

O conceito Padrão de Assentamento Humano refere-se ao carácter intrínseco da distribuição espacial da população, isto é, se é uniforme ou aglomerado ou se apresenta uma dispersão regular (Small & Wilherick, 1992).

Para Negrão *et al.* (1997: 7-8, citando Borges Coelho, 1993: 16), os factores que determinam um padrão de Assentamento Humano não são dados mas antes, construídos ao longo do tempo e, neste sentido, o padrão resulta de uma espécie de sedimentação dos processos históricos vividos pelas comunidades.

A distribuição da população e a localização dos recursos naturais tem obedecido a diferentes padrões e vários factores de acordo com a região.

Segundo Maúnze (1997), não existe um padrão bem definido da distribuição da população em função das actividades desenvolvidas. A distribuição da população num determinado território obedece a uma certa lógica e é determinada por vários factores.

Como acontece com a distribuição de qualquer país, a de Moçambique foi e é determinada por factores físico-naturais (Carvalho, 2000). Uma análise da distribuição da população em Moçambique indica que ela se concentra ao longo do litoral, nas margens dos rios principais, ao longo dos corredores, e nos centros urbanos (INE, 1997). Por outro lado, a população concentra-se principalmente ao longo dos principais vales aluvionares ou mesmo próximo deles. O litoral é muito mais povoado que o interior, isto em certa medida, corresponde a uma forma inadequada de repartição de população se se tomar em consideração a aptidão natural dos recursos para a prática agrícola (Chonguiça, 1985: 22).

Albert e Villa (1980: 303) defendem que uma teoria da distribuição espacial da população deve satisfazer certos requisitos: em primeiro lugar deve explicar de forma coerente os processos causais e históricos que conduziram à distribuição existente da população, em segundo, deve identificar as relações estruturais pertinentes entre as variáveis sociais, económicas e políticas na distribuição territorial da população.

Nakata e Coelho (1985: 138), consideram factores económicos aqueles que estabelecem uma relação forte entre o grau de complexidade das actividades e a intensidade do povoamento.

Desta forma o que se tem verificado é que há uma concentração da população em certas áreas como sede dos postos administrativos, cidades, localidades; em relação a outras que

é motivada pela falta de infra-estruturas sócio-económicas; assim pode se afirmar que existe alguma relação entre a distribuição espacial da população ao nível territorial e as actividades económicas (Maúnze, 1997: 27).

Zelinsky (1996: 83), considera que existem três factores que influenciam a distribuição da população a saber os físicos, económicos e histórico-culturais. De acordo com este autor, os factores culturais são tão importantes na determinação dos padrões de distribuição da população ou recurso. Portanto, com o crescimento demográfico, a procura da lenha continua a crescer, o que significa que mais florestas serão abatidas para serem transformadas em recursos energéticos (Refega, 1992). As características da repartição territorial da população, actividades económicas, infra-estruturas económicas e equipamentos sociais, são marcadas por fortes desequilíbrios espaciais, típicos dos países que se viram submetidos a sistemas político-económico colonial. Do ponto de vista económico, a área em estudo é praticamente agrícola.

Por sua vez, Matos e Ramalho (1990: 11-22), consideram que existe uma actuação conjunta entre os vários factores de ordem natural e humana, nomeadamente o clima e a vegetação. Por sua vez, face à crise energética, isto é, da escassez da lenha e que já se faz sentir em muitos países, as mulheres e crianças são as que mais sofrem porque têm que percorrer grandes distâncias para apanhar lenha, devastando muitas vezes novas florestas. Assim, a componente lenha e carvão vegetal constitui, sem dúvida, um parâmetro importante para que a floresta se degrade (Voabil, 1995: 8).

Segundo Cuco (1998), a população rural sempre teve relação directa com os recursos naturais.

A FAO (1985) sugere que o papel das florestas em geral para o quotidiano das comunidades rurais é mais complexo, uma vez que as populações não só aproveitam os seus derivados para a medicina, assim como serve de suplemento alimentar. No entanto, além da floresta do interior, os mangais sob ponto de vista económico têm a grande vantagem de fornecer produtos homogéneos, tanto sob aspecto de lenha, como no tocante à distribuição do sortimento (Lamprechet, 1990).

Portanto, segundo MADER (1999), as comunidades rurais por utilizarem e viverem nas zonas florestais têm direito de uso e aproveitamento de terra e seus recursos naturais.

É nesta vertente que Sakete (1994) afirma que, em Moçambique, principalmente ao longo do litoral, os mangais têm o potencial de continuar a satisfazer as necessidades das populações e dar uma valiosa contribuição económica nacional, desde que estes sejam usados racionalmente. Assim, a distribuição espacial da população não segue um padrão único.

Vários factores como os meios de comunicação, o tipo de produção, os investimentos e a capacidade de absorção da mão-de-obra local, entre outros, contribuem neste complexo processo que teve como resultado um crescimento económico e demográfico diferencial nas áreas geográficas do país (INE, 1997).

Para além dos factores físico-naturais, tem influência na dinâmica da costa o impacto das actividades do homem no meio natural. A intervenção humana inclui a destruição da cobertura vegetal (mangal) que protege o solo da erosão, assim como o povoamento na

zona costeira e durante o fluxo dessa população há maior pressão desses recursos, porque a população devasta várias áreas de vegetação para fins agrícolas, residenciais, para material de construção, combustível lenhoso entre outros, provocando assim a degradação dos mesmos recursos (Correia, 1990: 37).

Saket et al (1995) afirmam que, em Moçambique, a dependência dos recursos naturais é extremamente alta, pelo que se verifica uma forte pressão sobre os mesmos, dado que 80% da população moçambicana depende dos recursos naturais para garantir a sua sobrevivência (alimentação, saúde e religião).

Segundo Mendes et. al. (s/d), citando Trewanths (1990) o clima é a força dinâmica que afêcta a distribuição natural de tudo quanto existe à superfície da terra. De acordo com este autor, as vias de comunicação, o passado histórico e os movimentos migratórios tiveram desde sempre uma poderosa atracção sobre o homem, além da facilidade de acessibilidade que justifica igualmente o desenvolvimento das actividades económicas.

Por sua vez, Derreou. (1973: 461), afirma que os factores físicos, compreendem o reduzido papel dos recursos hídricos, a constituição do solo e a configuração do terreno.

A distribuição da população é explicada pelos factores físico-naturais, na medida em que influencia indirectamente nos grupos humanos de se mostrarem capazes de explorar os recursos da montanha, como uma unidade morfológica e estrutural (George, 1995: 32-40). No entanto, segundo MADER (1997), a população rural irá, no futuro, gastar cada vez mais tempo percorrendo longas distâncias para encontrar combustível lenhoso. E o crescimento populacional provocará a diminuição de quantidades de água por pessoa, não só pelo aumento do número de consumidores, mas também pelo aumento de densidade

populacional nas áreas onde ela parece ser abundante. As queimadas descontroladas, provocadas ou não pelo homem, devastam anualmente grandes planícies e florestas ricas em fauna bravia, destruindo assim habitats e reduzindo os recursos alimentares para as respectivas espécie bravias (Negrão *et al* 1997).

A localização geográfica do país confere-lhe uma diversidade de recursos naturais, dos quais há a destacar: vastas áreas de terras férteis, diversos recursos florestais, bacias hidrográficas importantes (MICOA, 1997: 17). Por um lado, o nível da captura do pescado e os rendimentos da produção agrícola dependem da disponibilidade dos recursos (peixe, terra agrícola) e dos métodos de exploração e, por outro, os termos de troca são afectados pelo poder de compra das populações, pela oferta e procura dos produtos e pelas condições de acesso e transporte (Muchave, 2000: 12).

O aumento do número de pescadores tem causado uma grande pressão sobre os recursos pesqueiros pondo em perigo, por um lado, certas espécies marinhas tais como lagostas, camarão, peixe miúdo e, por outro lado, grande parte da fauna piscícola que alimenta a pesca costeira e que depende da existência de zonas lagunares do litoral, dos bancos de algas, dos mangais e bancos de coral. Porém, estes ambientes continuam a ser destruídos (Pessoa, 1985: 80).

E, segundo Lopes (1979), entre os diferentes tipos de arte de pesca, o arrasto tem provocado maiores danos, não apenas directamente sobre os recursos, mas sim sobre o ambiente onde se desenvolvem, destruindo, assim, o habitat, e ao mesmo tempo, reduzindo as quantidades de alimento.

A área da pesca ocupa em parceria com a agricultura, uma posição importante na economia do país, sobretudo na criação de postos de trabalho para milhões de pessoas, produção de alimentos protéicos, bem como na geração das recitas ou divisas (Bomba, 1998).

CAPITULO II

2. Caracterização da área de estudo

2.1 Aspectos Físico-naturais

A actual estrutura físico-geográfica de Moçambique resultou de um longo processo de desenvolvimento histórico da terra, que teve início no Pré-câmbrico e se prolongou até a actualidade. Este processo foi caracterizado por uma série de fases sucessivas de orogenias e de alteração climática (dos Muchangos, 1999).

O distrito de Moma possui uma plataforma continental muito larga e é compreendida entre Angoche ao Norte e Nova Mambone ao Sul (Assumane, 2000).

2.1.1 Localização geográfica e Limites

O Distrito de Moma localiza-se a sul da província de Nampula, entre os paralelos 15° 50' e 16° 09' na latitude sul e entre 38° 08' na longitude Este. O seu território ocupa uma superfície de 5.677 km².

O distrito ao Norte é limitado pelo rio Muquiquiza que separa Moma do distrito de Mogovolas; ao Sul é banhado pelo Oceano Índico; a Este pelo distrito de Angoche, do qual está separado pelo rio Meluli e, Oeste, pelos distritos de Pebane e Gilé, província da Zambézia, cujo rio Ligonha serve como fronteira natural (mapa 1).

2.1.2 Antecedentes Históricos e Divisão administrativa

Moma foi criado em 1935, na base do diploma Ministerial n.º 8908 de 6 de Maio. Possui 4 postos administrativos a saber: Macone, Larde, Chaláua e Mucuáli. Por sua vez, os postos administrativos possuem 8 localidades (tabela 1).

No distrito de Moma os régulos foram instituídos no tempo colonial como forma de representação do poder local e estatal colonial até ao nível da localidade. Nessa altura, no distrito de Moma, existiam 41 régulos distribuídos da seguinte maneira; Macone 16, Chaláua 18, Larde 3, Mucuáli 4. A dado momento, a autoridade dos régulos conheceu uma prolongada recessão ao nível nacional resultando do modelo de governação socialista e centralista seguido logo após a proclamação da independência Nacional em 1975. Porém, começou a implementar-se um programa de legitimação dos líderes comunitários (régulos). Do número total de régulos que existiam antigamente já foi possível a sua legitimação em cem por cento.

De acordo com a informação fornecida pelos líderes comunitários mais destacados e influentes na região, a palavra “Moma” provém de uma ilha onde outrora, uma das principais actividades da população era a produção de mel, por meio de colmeias tradicionais, que em língua local se chamam vulgarmente N’HOMA¹, o que levou que os portugueses baptizassem o distrito com o nome de Moma (ADM, 2004 ; Pililão, 1987).

¹ Colmeia de abelhas.

Tabela 1: Divisão político-administrativa do distrito de Moma

Posto administrativo	Localidades
Macone-sede	Matadane Mirrupi Jacoma Macone
Chaláua-sede	Chaláua
Larde	Larde
Mucuáli	Najaca Nampilane

Fonte: Administração do distrito de Moma, 2004

2.1.3 Geologia e Relevô

O distrito de Moma localiza-se nas formações pré-câmbricas, concretamente no super grupo de Nampula inserido no sistema Karroo do período do Cretácico indiferenciado (Lopes, 1995). Desta forma, geologicamente, em Nampula evidenciam-se dois grupos litológicos, estruturais, que são: o grupo de Nampula e o grupo de Lúrio. Por sua vez, o grupo de Nampula é constituído pelas séries de Namúli, Ruaça, Metil, Mecubúri e Ribaué, sendo a série de Metil, a que se enquadra a área em estudo.

Quanto ao relevo, a região caracteriza-se por altitudes baixas, que não ultrapassam os 400 metros e é particularmente plana perto do mar, onde encontramos a planície formada por sedimentos e aluviões da origem quaternária que são temporariamente inundadas pelas águas do mar em uma longa faixa do litoral (Muchave, 2000), o distrito de Moma apresenta, em termos geomorfológicos, uma elevação com a cota máxima de 330 metros e a mínima é de 142 metros de altitude (DPRM, 2003).

2.1.4 Solos

O distrito de Moma apresenta-se com várias classes de solos e é possível categorizá-las da seguinte maneira: de acordo com o tipo de cultura e o tipo de produção que são mais favoráveis. Sendo assim, é constituído por:

1. Uma faixa costeira, de baixa altitude alargando-se irregularmente para o interior e penetrando ao longo dos vales dos principais rios compreendendo também uma zona de solos leves, relativamente pobre, mais fáceis de trabalhar. Esta faixa coincide com as áreas de grande ocupação demográfica e que na sua generalidade são solos do tipo aluvionares favoráveis a culturas alimentares. Produz-se palmares, cajueiros (*canacardium occidental*) e mandioca (*manihot esculente*), amendoim (*arachin hypogaca*), milho (*zea mays*), mapira (*sorghum bicolar*), mexoeira, feijões (*vigna unquiculata*). Esta zona estende-se desde a foz do rio Meluli até ao Ligonha, abrangendo o interior numa distância não superior a 30 km; também encontramos uma zona de aluviões muito fértil nas margens dos principais rios e nas baixas alagadiças propícia a cultura do arroz (*oryza sativa*), cana de açúcar (*sacchearun officinarum*) e de citrinos;
2. Uma região do interior, caracterizada por solos vermelhos das zonas altas, cinzentos e amarelos, em zonas baixas, favoráveis à produção de algodão (*gossypium hirsitum*), a cultura do sisal, de mandioca, mapira, amendoim e tabaco (INIA, 1995; PDDM, 2004).

2.1.5 Clima e Hidrologia

No distrito de Moma predomina o clima do tipo tropical húmido com duas estações ao longo do ano, sendo uma chuvosa e quente caracterizada por aguaceiros e trovoadas constantes que começa no mês de Outubro e termina em Abril e outra, seca e menos quente que se estende de Maio a Setembro e é nesta época que normalmente ocorrem situações de mau tempo que por vezes não permitem a uma navegação marítima segura, sobretudo para embarcações de construção tradicional (SPMN, 2004). Este clima é também caracterizado por uma grande variação pluviométrica ao longo do ano e entre os anos.

O distrito de Moma possui duas bacias hidrográficas de grande importância que são: a bacia de Meluli, formada pelo rio do mesmo nome, o qual nasce na cordilheira de Malema, na região de Entre-lagos, desaguando no Oceano Índico em forma de estuário. Constitui limite natural entre os distritos de Moma e Angoche. Do ponto de vista económico, o rio Meluli tem importância vital para o desenvolvimento de actividades agro-pecuárias do distrito de Moma e sobretudo em áreas geográficas que vão desde o Evate até Larde. A bacia do Ligonha também é formada pelo rio do mesmo nome que é o maior e o mais extenso de Nampula. Nasce nos montes Namúli, na Zambézia, desaguando no Oceano Indico em forma de estuário. Serve de limite natural entre o distrito de Moma em Nampula e de Pebane e Gilé na província da Zambézia. Em áreas geográficas do distrito de Moma, o rio Ligonha pode ser navegável na época chuvosa no espaço compreendido entre Muluco, região de Mirrupi, posto administrativo de Macone, até a foz (mapa 6).

Todos os rios são de corrente periódica e dos mais importantes se podem destacar o rio Nono que nasce em Maheane posto administrativo de Chaláua e desagua no Oceano Indico, na área de Larde. É neste rio onde se encontram as espécies de camarão (*apyidae*) e enguias do rio (*anquillidae*); o rio Micane nasce na localidade de Jacoma e desagua no Oceano Indico; o rio Voló nasce em Nacocolo, localidade de Jacoma e desagua no oceano Indico; o rio Puluputa é de curso limitado nasce em Namurua e desagua no oceano Indico; o rio Mirrupi nasce na regedoria de Namurua e desagua no oceano Indico; o rio Mipivi nasce em Macocolo e constitui o afluente do rio Moma.

Ainda no quadro hidrográfico, existem alguns lagos de importância económica na vida das populações. Os maiores são o lago Maganha situado entre os postos administrativos de Mucuáli e Larde e este lago é de maior profundidade e possuem grandes variedades de peixe, tais como tilápia, camarão e peixe agulha (*makaira*); Natepo localizada no posto administrativo de Chaláua, junto à antiga unidade de produção agro-pecuária UP4 de Yavila; lago Nândji está em posicionamento geográfico quase paralelamente ao rio Meluli (PDDM, 2004: 16-20).

2.1.6 Flora e Fauna

Segundo, DINAGECA (1999) no distrito de Moma predominam dois tipos de vegetação a saber, a vegetação natural e a vegetação antropogénica. A vegetação natural pode ser subdividida em pura e mista; a pura é composta por solos sem vegetação, e predomina na parte costeira, com formações herbáceas degradadas e nudáveis. A vegetação mista é constituída por matagal médio, na parte sul, com alturas que variam de 3 a 7 metros, e mais para o interior temos formações herbáceas arborizadas com cobertura de copas que variam de 10 a 40%, e florestas de baixa altitude abertas e fechadas. Ao longo da faixa

costeira encontramos formações herbáceas e nudáveis e 50% de mangal degradado para além das florestas sempervinente (DINAGECA, 1999). Sendo assim, as espécies florestais principais predominantes na área são *pterocarpus angalensis* (umbila), *dalbergia melanoxylbon* (pau-preto), *milletia shulmannii* (jambire), *afzelia cuanzensis* (chanfuta) e *swartzia madagascariensis* (pau ferro).

A fauna bravia em Moma está fracamente representada devido a um contraste evidente com a realidade dos tempos remotos em que o distrito possuiu na plenitude da sua extensão, sobretudo em regiões do interior uma gama de espécies animais que iam desde leões (*panthera leo*), elefantes (*loxodonta africana*), rinocerontes (*diceros biconis*), búfalos (*syncerus caffes*), zebras (*equus burchells*), vários tipos de antílopes (*oyx qazela*), até porcos do mato (*potamochoerus porcus*). Factores como a caça desregrada, o desenvolvimento de actividades económicas e sociais, queimadas cíclicas, aperfeiçoamento e uso de armas terão determinado a extinção dos animais que formavam no distrito um potencial faunístico. Actualmente, os animais de presença mais comum são as gazelas (*antidorcas morsupiolis*), os antílopes e porcos bravos (*potamochoerus porcus*), hipopótamos (*hippopotamus amphibius*), macacos (*cercopitheaus*), répteis, coelhos (*lepus capensis*), roedores e aves diversas (DDDR, 2004: 14).

2.2 Características Sócio-económicas

Pretende-se com esta parte do capítulo, apresentar alguns aspectos sócio-culturais da população do distrito, as principais actividades económicas e infra-estruturas sociais que influenciam a distribuição da população.

2.2.1 Actividades Económicas

As principais actividades económicas do distrito de Moma são a agricultura, a pesca, o comércio, a pecuária e pequenas moageiras que constituem indústrias de pequena escala, além de panificadoras que também constituem o rol da composição industrial.

i) Agricultura

A agricultura é a principal actividade da população do distrito de Moma. Os principais destinos da produção são o auto-consumo e comercialização. Em determinadas áreas do distrito, o sector familiar é o mais predominante, como o caso de Ualá onde os camponeses se organizam em associações para o desenvolvimento desta actividade.

Esta agricultura subdivide-se em dois tipos: a agricultura de subsistência ou familiar e a agricultura de rendimento ou empresarial. A agricultura de subsistência é aquela que marca a maior presença na actualidade no distrito de Moma produzindo culturas destinadas ao consumo das populações. Essas culturas são o milho, a mandioca, o arroz, amendoim e feijões (tabela 2). A agricultura de rendimento ou empresarial, que conheceu altos níveis de desenvolvimento até ao ano 2003 apresenta-se muito fraca, devido a factores sócio-económicos, limitando-se sobretudo à produção da castanha de caju, em particular no posto administrativo de Chaláua. No interior do distrito predomina mais a

cultura do algodão, sobretudo na região de Ualá e área ocidental do posto administrativo de Chaláua (DDADR, 2003).

Tabela 2: Culturas de subsistência do sector familiar, 1998-2003

Tipo de cultura	1998/99	2000/1	2002/3	Total
Milho	5.635	3.170	7720	25.738
Mandioca	3.147	60.408	150.252	401.907
Arroz	5.975	1.973	2.668	12.297
Amendoim	1.205	2.460	2.156	20.387
Feijões	4.020	1.508	2.716	11.651
Total	28.992	69.537	165.512	471.980

Fonte: DDADR, 2004.

ii) Pesca

A pesca é uma actividade também praticada pelos habitantes de Moma, normalmente por aqueles que residem na zona costeira, que vendem o seu pescado no interior ou fora do distrito.

Em 1964, estabeleceu-se em Moma uma empresa pesqueira denominada INUS que se dedicava à pesca de dimensão semi-industrial. O Combinado Pesqueiro de Moma apresentando-se com a similar vocação, isto é, pesca semi-industrial apareceu posteriormente. Esta foi uma empresa de pesca que durante a década 80 chegou a empregar cerca de 400 trabalhadores.

Esta empresa tinha a seu dispor 6 barcos de arrastos a motor e possuía nas suas instalações um sistema de frio que funcionava com base em dois grupos geradores, para produzir gelo e estava dotado de uma câmara de choque e outras de conservação.

Quanto ao transporte, esta empresa tinha duas viaturas que a serviam na tramitação dos seus produtos para a venda, contando que a mesma fazia em média de produção anual, cerca de 300 toneladas de camarão e 2.000 toneladas de fauna acompanhante (IDPPE, 2004).

iii) Pecuária

Esta actividade apresenta algumas limitações no distrito de Moma devido a doenças, tais como a de sono provocada pela mosca tsé-tsé, a falta de financiamentos à população para adquirir o gado para a criação e comercialização (DDADRM, 2004).

Em 1965, dados indicam que em Savara, Murusi e Mpago a Companhia de Culturas de Angoche (CCA), possuía um efectivo de 2.300 cabeças de bovinos, enquanto que a Companhia de Boror, em Moma, no mesmo período possuía um total de 1.400 cabeças de gado, nas unidades de produção de Ligonha A e B; Colocoto, Bulubuda, e Ex-Vila Ribeiro. Assim, os efectivos pecuários do distrito de Moma, naquele período atingiram um total de cerca de 3.700 cabeças de gado bovino; em relação a outras espécies (caprino, ovino, e suíno) não houve informações.

Em seguida, apresenta-se o quadro referente ao inventário pecuário efectuado em 2003 no distrito de Moma por posto administrativo.

Tabela 3: Efectivos pecuários em Moma, 2003

Postos Administrativos	Bovino	Caprino	Ovino	Suíno	Galináceo
Macone	879	6.537	140	0	5.847
Chaláua	1.304	9.486	37	508	7.338
Larde	36	11.426	13	0	6.522
Mucuáli	81	12.240	346	0	7.112
Total	2.300	39.689	536	508	26.817

Fonte: DDADRM, 2003.

Na relação ilustrada quanto ao tipo de gado, o suíno não está representado em termos de números nos postos administrativos de Macone, Larde e Mucuáli, isto deve-se ao facto desta espécie ser considerada impura pelos muçulmanos (DDADRM, 2004).

iv) Indústria e Comércio

O sector industrial em Moma é quase inexistente, embora se desenha para o futuro a possibilidade de exploração de minérios pesados da área costeira na região de Thopuito, no posto administrativo de Larde. Na categoria de pequenas indústrias existem algumas moageiras em pequeno número localizadas em Moma (ADM, 2004). E, segundo IDPPE (1996), tem existido planos de reabilitação de uma antiga salina do distrito.

Até pouco antes da independência nacional existia um total de 69 lojas, em todo distrito de Moma, exploradas na sua maioria por indianos e portugueses.

No período que se segue à independência nacional, muitos cidadãos nacionais passaram a desenvolver o comércio formal, mas devido à guerra civil que decorreu no país, a actividade conheceu um decréscimo significativo pois, muitas lojas foram encerradas e aquelas que se mantinham em funcionamento eram constantemente saqueadas de tal maneira que o comerciante se sentia desencorajado a abastecê-las.

O Acordo Geral da Paz, assinado em 1992, pôs fim ao conflito armado em Moçambique, o que viabilizou a reactivação de muitas actividades sócio-económicas, incluindo o comércio. Esta actividade é constituída pelos sectores formal e informal. O sector formal, em termos de infra-estruturas, é composto por um total de 96 lojas, cujo estado operacional e distribuição se apresentam na tabela 4. Por sua vez, no sector informal, o

cenário que se verifica é de que há muitos vendedores ambulantes que exercem a actividade de compra e venda de produtos de primeira necessidade e utensílios domésticos, pagando licenças de âmbito local (DPICN, 2004).

Tabela 4: Distribuição de Estabelecimentos Comerciais no distrito por Postos

Ordem Numérica	Postos Administrativos	Lojas encerradas	Lojas funcionais	Total
1	Macone	38	11	49
2	Chaláua	22	5	27
3	Larde	7	2	9
4	Mucuáli	11	0	11
Total		78	18	98

Fonte: DPICN, 2004.

2.2.2 Infra-Estruturas e Equipamentos Sociais

As infra-estruturas sociais envolvem os serviços de saúde, educação, abastecimento de água e energia, transportes e comunicações.

i) Serviços de educação: de acordo com a Direcção Distrital de Educação de Moma, o distrito tinha, em 2001, um total de 72 estabelecimentos de ensino primário do primeiro grau (EP1) e já em 2002, este número evoluiu para 76 unidades; enquanto que, para o ensino primário do segundo grau (EP2) tinha 6 escolas em 2002 e já em 2003, o número decresceu para 5 escolas. Ainda no mesmo período (de 2002), o distrito de Moma não tinha nenhuma escola secundária (ESG), mas que este nível viera a ser introduzido em 2003, no posto administrativo de Macone, e aqui lecciona-se de oitava classe à décima classe em dois cursos, diurno e nocturno (tabela 5).

Tabela 5: Distribuição das Escolas por Postos Administrativos

Evolução das escolas	2001		2002		2003		
	EP1	EP2	EP1	EP2	EP2	EP1	ESG1
Posto Administrativo							
Macone	34	34	34	3	3	0	1
Chaláua	21	21	23	1	1	1	0
Larde	9	10	11	1	1	1	0
Mucuáli	8	8	8	1	0	1	0
Total	72	73	76	6	5	3	1

Fonte: DDEM, 2004.

ii) **Serviços de Saúde:** a rede sanitária no distrito de Moma está muito longe de responder às necessidades da população local, na medida em que apresenta um desequilíbrio relativamente ao tamanho da população do distrito. Parece incoerente que o Posto Administrativo como Chaláua, com cerca de 64.219 habitantes, tenha apenas uma unidade sanitária em toda área, situação que se repete no Posto Administrativo de Larde com uma população de cerca de 27.365 habitantes, e segundo dados de censo de 1997, no total são 13 unidades sanitárias para uma população de 238.655 habitantes aproximadamente (DDSM, 2004: 54-63).

iv) **Abastecimento de Água e Enérgia:** a vila de Moma tinha um pequeno sistema de abastecimento de água que servia a população, cuja fonte central se situava na região de Mirrupi, cerca de 18km da Vila. O sistema deixou de funcionar por volta do ano 1975, devido a uma avaria grossa que nunca mais foi reparada. Por outro lado, antigamente as residências dos chefes dos Postos Administrativos de

Chaláua e Larde, incluindo a residência do Administrador do distrito, obtinham água através de um sistema de retenção derivada de pluviosidade (tabelas 6).

Entre 2001 a 2002, na sede do distrito recolocou-se um grupo gerador de 250kw, cuja gestão ficou atribuída a um agente privado local. A partir de certa altura, os custos operacionais de fornecimento de energia tornaram-se tão onerosos que a capacidade de financiamento foi extremamente limitada, o que fez com que esta actividade ficasse interrompida durante algum tempo. Quando se retomou o seu fornecimento, esta energia passou a estabelecer o seguinte horário: das 18horas às 22 horas para uso doméstico, e das 19horas às 22h para iluminação pública, ficando restrita à rua principal da Vila de Moma (ADM, 2000).

Tabela 6: Distribuição dos furos de água por Postos desde 1999-2003

Posto Administrativo	Furos construídos (1999)	Furos construídos (2000)	Furos construídos (2001)	Furos construídos (2002)	Furos construídos (2003)
Macone	39	4	4	3	0
Chaláua	0	0	7	6	0
Larde	14	0	0	0	0
Mucuáli	0	0	1	0	0
Total	53	4	12	9	0

Fonte: DDOPHM, 2003.

iv) Vias e Meios de Transportes e Comunicações

O distrito de Moma é servido por transporte rodoviário. Sendo um distrito costeiro, há uma necessidade de ter um transporte específico que são os barcos que podem ser a vela e a motor.

As ligações rodoviárias principais que o distrito dispõe são as estradas regionais que ligam Nampula a Angoche, numa extensão de 350km. Enquanto que de Nampula a Moma tem uma extensão de 210km e de Moma a Angoche são 140km.

Importa referir que as informações ao nível dos postos são transmitidas via rádios instaladas em cada posto.

Em relação às estradas e pontes, Moma liga-se ao resto de Nampula e à vizinha Zambézia, através de estradas nacionais, regionais, e terciárias. Dentre estas estradas, umas possuem pontes de betão armado, aquedutos, e valas simples, ao passo que outras não (DDOPH, 2004).

Mucoroge e Vila Mora foram nomes de duas embarcações a motor que pertenciam ao Combinado pesqueiro de Moma que até finais da década 80 asseguravam o transporte de passageiros, combustíveis, e carga diversa. No contexto local, também existiam barcos à vela com vocação para transportar pessoas e bens fazendo travessia diária ao canal de Moma (AMM, 2004).

O distrito de Moma era servido antigamente por avionetas que faziam carreira aérea Nampula-Moma-Nampula e Nampula-Angoche-Nampula; uma outra avioneta, pertencente a um privado de nome Nunes Figueiredo, cobria a linha Pebane-Moma, e vice e versa. Este serviço era extremamente essencial, sobretudo no que diz respeito à evacuação de doentes graves e ao atendimento de

emergência. Porém, há bastante tempo que o distrito de Moma se viu privado do transporte aéreo. A própria pista de aterragem de aeronaves, situada na entrada da Vila, está a perder o aspecto de uma pista, predominando a tendência de invasão de capim e exploração gradual para a produção de feijões, mandioca, milho por parte da população local, principalmente os residentes que moram perto do campo. São os casos dos bairros de Naminhuco-Campo, Naminhuco-Estrada e Mingorine (DDTCM, 2004).

Tabela 7: Vias de comunicação e estradas no distrito de Moma

Tipo de estradas	Troço em (km)	Extensão (km)	Observações
Classificada EN 234	Km6 Rio Ligonha	25	Tem 4 pontes betão armadas em boas condições e 13 aquedutos
Classificada EN 264	Moma Angoche Rio Meluli	86	Possui 11 pontes de betão armado, duas das quais danificadas pela erosão
Classificada EN 238	Mecane-Chalaua- Muquiquiza	83	Tem 7 pontes de betão
Classificada EN 496	Mecane-Ponta Caldeira	32	Tem 3 pontes de betão armado e 1 aqueduto em boas condições
Classificada ER 497	Guarneia Larde	35	Tem 4 pontes de betão armado e 5 aquedutos em condições alarmantes
Classificada ER 502	Chaláua-Mitune	22	Tem 3 pontes e três aquedutos em boas condições
Classificada ER 552	Chaláua-Metil- Km6	88	Tem 4 pontes destruídas de Metil a km 6 e 1 aqueduto em boas condições

Fonte: DDOPHM, 2004.

CAPÍTULO III

3. Distribuição Espacial da População

De acordo com Zelinsky (1996) a Geografia da População trata dos aspectos espaciais da população no seio do espaço considerado globalmente. Ainda segundo este autor o geógrafo deve descrever a localização dos efeitos populacionais e das características da população, explicando as distribuições e constatações estudadas bem como as relações existentes entre si e a distribuição de outros fenómenos.

Uma análise da distribuição da população em Moçambique indica que ela se concentra ao longo do litoral, nas margens dos principais rios, ao longo dos corredores dos transportes e nos centros urbanos principais (Negrão, 1997). Neste capítulo pretende-se analisar as influências das actividades económicas e dos recursos naturais na distribuição da população no distrito de Moma.

3.1 Aspectos Sócio-culturais da População do Distrito

Segundo a tradição, em tempos passados, os povos do interior desceram para o vale do Chire, pela sua margem direita chegando às terras do Rundo, na confluência do Chire, com o Zambeze, onde se distribuíram em clãs (Mahimo)²: **Laponi** chefiado por Muené Muatuca, **Seledjé** com representação forte em Larde e Chaláua chefiado por Muahave; **Mulima** chefiado por Muené Nico. Destas fracções, umas seguiram para o sul atravessando o Zambeze, outras seguiram o rio Chire encaminhando-se para a nascente seguindo o vale do Zambeze, outras, por fim, dirigiram-se para as regiões montanhosas

² Linhagens.

da Morrumbala, forçados novamente a emigrar, dirigindo-se para o Nordeste, onde atinge as margens do rio Lugela. Nos grupos migratórios seguem indivíduos dos clãs diferentes (Mafio) que asseguram a continuidade da tribo. Dado que os casamentos entre os elementos do mesmo “nihimo” eram interditos e estes elementos partem para novas terras que vão ocupar às vezes pacificamente e outras por conquistas (PDD, 2004: 23).

3.1.1 Tamanho e Crescimento da População (1980-1997)

Segundo dados do censo de 1980, a população do país é predominantemente rural. Com o efeito, cerca de 56.8% do total da população residia em áreas rurais, enquanto que o restante morava nas 12 cidades, consideradas urbanas. Dados do último censo revelam que a população rural é cerca de 72.4% (INE, 1999).

Comparando os dados do censo de 1980 e os de 1997 indicam que, em 1980, a população da província de Nampula era de 2.241.745 habitantes, com uma densidade de 27.5 hab/Km² e a do distrito (Moma) era de 167.222 habitantes, cuja densidade era 29.5hab/Km². Em 1997, a população da província passou para 2.975.747 habitantes, o que corresponde a uma densidade de 36.5 hab/Km², e a de Moma passou para 238.655 habitantes, com uma densidade de 42.0 hab/Km² (INE, 1999).

A tabela abaixo mostra que há uma diferença entre as densidades populacionais por Postos Administrativos. Assim, o Posto Administrativo de Macone apresenta maior densidade populacional, seguido de Chaláua, Larde e Mucuáli, respectivamente (tabela 8 e mapa 3).

Tabela 8: Distribuição da População por Posto Administrativo

Posto Administrativo	Área (km ²)	Densidade (hab/km)	População	Percentagem (%)
Macone	1.023	122.75	125.579	52,6
Chaláua	2.074	30.96	64.219	26,9
Larde	1.541	17.75	27.365	11,5
Mucuáli	1.039	20.68	21.492	9

Fonte: Adaptado pelo autor com base nos dados do INE 1999 (II RGPH, 1997).

3.2 Distribuição da População no distrito de Moma

“A distribuição da população rural moçambicana era o reflexo do domínio da agricultura empresarial colonial. Se por um lado, afastava a população rural, levando-a a uma dispersão fora do território que lhe fora alienado, por outro lado utilizava a mão de obra recrutada entre essa população e funcionava como factor de atracção demográfica. A população rural, atraída pela oferta de emprego ou constringida a vender a sua força de trabalho a estas unidades produtivas, instalava a sua residência e suas machambas familiares no espaço circundante, mas seguindo uma organização territorial dispersa e irregular organizavam-se assim manchas de maior densidade demográfica, mas só muito raramente surgiam verdadeiramente centros de concentração populacional o mesmo se passava com a implantação de povoações comerciais que rapidamente, se transformaram em centros de não apenas de trocas comerciais, mas também administrativos a volta dos quais se observa um aumento populacional” (Araújo, 1997:179).

Mendes et al. (1963:55) afirma que os factores que afectam a distribuição espacial da população variam no espaço e ao longo do tempo. Esses factores podem ter reflexo do passado em detrimento da instalação duma população, por exemplo, a fertilidade dos solos condiciona agricultura e, conseqüentemente, a distribuição da população desde os

tempos remotos, o homem escolheu áreas com solos de boa aptidão agrícola para viver. Alguns rios como o Zambeze, o Ligonha e o Búzi, permitem uma fixação de pessoas e crescimento de grandes centros urbanos. Por outro lado, a acessibilidade de informação é justificada igualmente pelo desenvolvimento das actividades secundárias e terciárias junto aos principais eixos de circulação.

A população do posto administrativo da Mucuáli carece de assistência em termos abastecimento de água potável, porque segundo um informante chave, este recurso natural é muito procurado pela população. Por esta razão, ela constrói as suas habitações junto das margens dos rios, aproveitando assim a fertilidade dos solos nessas margens.

Segundo PNUD (1997) cerca de 500 mil pessoas vivem em terras marginais no Sahel e nas bacias hidrográficas elevadas dos Andes e Himalaias, e os meios de subsistência de todas essas pessoas são directa e intensamente afectados pela degradação dos recursos naturais. Os termos marginais incluem terras secas, pântanos, terras salinas e encostas íngremes e, por vezes, a definição é largada para englobar todas as áreas degradadas ou frágeis, ou todas áreas que não têm recursos naturais e condições sócio-económicas favoráveis, onde os solos são susceptíveis à erosão.

A redistribuição espacial da sua população foi forçada pela situação militar que se viveu no país, logo após a independência nacional e que se prolongou durante 16 anos. Por isso ao nível dos Postos Administrativos, a população é maior nos postos mais próximos do litoral como, por exemplo, o Posto Administrativo de Macone, do que naqueles situados mais para o interior, com destaque para os Postos Administrativos de Mucuáli e Chaláua, (tabela 8, mapa 4). Essa distribuição da população no distrito também tem influências:

a) Influência dos Recursos Naturais

Foi sempre preocupação das populações rurais residir perto das fontes naturais de água, abastecendo-se directamente dos rios, lagos e abrindo poços nos leitos arenosos destes mesmos rios. Durante o Verão, as populações transferem-se para as outras áreas, onde a água é abundante (Casal, 1996: 138).

Um informante-chave em Mucuáli disse que a população local, para além da lenha, usa carvão que provém de áreas muito distantes em relação ao Posto. Ainda mais, outro informante chave do Posto Administrativo de Macone, disse que as populações dessa área têm ido cortar a lenha nas margens dos rios Chilapane, Micane, no mangal de Moma, Larde e nas florestas de Barrine, Cacara e Savara. Por outro lado, um informante-chave de Najaca, afirmou que as populações que vivem nesta área ficam próximo do lago Maganha, principalmente na aldeia de Nathere, aproveitando muito deste lago para a prática das actividades agrícola, piscatória e como fonte de água para o consumo.

As populações do distrito de Moma carecem de água potável, porque este recurso é muito procurado pela maioria das populações preferindo muitas vezes construir as suas habitações perto das margens o que, de certo modo, lhes permite praticar agricultura, devido à fertilidade dos solos, e porque no ano de 2003 as chuvas provocaram uma calamidade natural associada a passagem da depressão Delfina, que devastou o distrito, segundo o chefe do posto, António Jacinto.

Segundo afirmam entrevistados, a população tem percorrido diariamente entre 8 a 20 quilómetros para conseguir água, devido ao facto de o lençol freático secar no Verão, até

os homens sentem pelas suas mulheres e passam a ser eles a buscar a água para além de ser um hábito cultural na costa litoral de Moma. Um outro factor é o próprio sistema de abastecimento de água que é quase inexistente, porque depois da destruição de tubos de distribuição de água durante a guerra, as populações usam poços tradicionais que abrem ao longo das margens dos rios ou mesmo nas áreas pantanosas.

No que se refere à influência do solo na distribuição da população, a sua constituição pode causar a concentração ou dispersão do habitat. Por exemplo, se a terra é argilosa, ela torna-se lamacenta na época das chuvas, e muito compacta em tempos de seca, o que exige um trabalho constante no exercício das actividades agrícolas, contribuindo assim para a concentração da população.

Por sua vez, as mudanças espaciais e temporais das variáveis demográficas básicas (mortalidade, fecundidade e migrações) devem ser consideradas como decisivas na distribuição territorial da população (Cunha, 1986).

O crescimento da população implica maior necessidade de espaços e recursos, e o empobrecimento dela cria um ciclo vicioso "pobreza-meio ambiente" difícil de quebrar, pois os esforços para o efeito são travados pelo lento crescimento económico e do desenvolvimento tem como pela base frágil que compõe os recursos naturais (MICOA, 1996).

Segundo a Comissão Nacional do Ambiente (1990), nestes últimos tempos (a partir de 1960), o crescimento demográfico tem sido mais acentuado e a pressão demográfica exercida sobre as melhores terras (33% das terras cultivadas) originou uma redução da

superfície para agricultura, o que consequentemente fez com que as que se encontram disponíveis empobrecam por serem excessivamente exploradas (Sitoi, 1998: 40). Por sua vez, Brisset (1993: 316-317) diz que “quando o Homem vive pressionado por necessidades imediatas revela-se mais terrível do que a chuva do vento”. Esta é uma clara alusão ao facto de que as pessoas, muitas vezes, têm de sacrificar o futuro pela sobrevivência imediata.

A distribuição espacial da população bem como a sua dinâmica no tempo, constituem dados indispensáveis para a tomada de decisões, formulação e execução de programas sustentáveis de desenvolvimento. Assim, ela está sujeita a variação ao longo do tempo, como resultado dos movimentos natural e espacial (Chambela, 1999). Actualmente, os factores conjunturais como a guerra e seca vieram agudizar esta tendência, provocando um afluxo cada vez maior da população em direcção ao litoral, facto que nos últimos anos veio aumentar a densidade demográfica nesta região de frágil equilíbrio ecológico e de recursos naturais degradáveis (Araújo, 1997: 2).

A preocupação da conservação e utilização correcta dos recursos naturais é, a nível mundial, cada vez mais acentuada. Os investigadores estão particularmente preocupados com os recursos no meio rural, onde para desenvolverem as suas actividades, a população necessita de usar recursos fundamentais, como sejam o solo, a água e os recursos florestais (Araújo, 1997: 46).

Apreciação da dissertação de licenciatura do estudante **Cardoso Adriano Roda** com o título '**Localização dos Recursos Naturais, Actividades Económicas e o seu Impacto na Distribuição da População no distrito de Moma**'

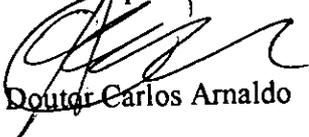
O candidato tenta estabelecer a relação entre a distribuição da população e a localização dos recursos naturais e actividades económicas no distrito de Moma, na província de Nampula.

O candidato formulou de forma razoável os objectivos, metodologia, e planeou e realizou o trabalho de campo para a recolha de informação qualitativa. O estudante denotou alguma dificuldade na interpretação e utilização de conceitos geográficos, mas que foi as ultrapassando, mesmo que não seja na sua totalidade, até a apresentação deste trabalho. O estudante também tinha grandes dificuldades de redacção que foram, de alguma foram ultrapassadas ao longo do percurso.

Pelo exposto acima, proponho a nota de 13 valores para o trabalho escrito.

Maputo aos 26 de Novembro de 2004

O supervisor


Doutor Carlos Arnaldo

b) Influência das Actividades Económicas

A prática das actividades pesqueira e agrícola pela população do distrito de Moma, pode ser considerada como uma das motivações para a população preferir as regiões mais próximas do litoral.

Segundo Carvalho (2000), Moçambique é um país de economia agrária que herdou do seu passado colonial. Por sua vez, Gaspar (2002) afirma que há uma diferenciação entre o litoral de Moma e o seu interior sendo o litoral com maior concentração populacional.

Por outro lado, um outro informante chave de Moma disse que há uma maior concentração de infra-estruturas sócio-económicas na sede do distrito em relação aos restantes Postos Administrativos, concentrando cerca de 52% do total. Outro informante-chave da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, disse que esta actividade de que ele é pelouro tem contribuído muito não só para a economia do distrito, mas também para a população, na comercialização dos seus excedentes agrícolas e no melhoramento da dicta destacando-se, assim, as culturas de mandioca, arroz, milho, mapira e feijões.

Segundo a União Internacional para a Conservação de Natureza (1987) só é possível ter um desenvolvimento sustentável visível dos recursos naturais e actividades se as comunidades participarem na gestão destes mesmos recursos.

Smal e Wilherick (1986), afirmam que a agricultura de subsistência destinada para a produção de bens para satisfazer as necessidades de alimentação de famílias é mais predominante na área de estudo, visto que oferece boas condições em termos de solos, principalmente a parte do interior do distrito (tabela 2).

Os mangais ao longo da costa de Moçambique cobrem uma área de 1700 Km². Provavelmente, os locais mais produtivos da costa situam-se entre Beira e rio Save e entre o rio Zambeze e Moma (a 17° Sul). Nestas áreas a pescaria é do tipo artesanal para a subsistência com a utilização frequente de gaiolas e chalavas (IDPPE, 1998).

A abundância dos recursos bem como das artes de pesca utilizada é largamente determinada pela diferenciação geológica da costa (Massinga, 1990).

A pesca é praticada em algumas áreas identificadas como sendo centro de pesca do Banco de Sofala, que para o caso de Moma são chamadas áreas de pesca onze (AP11), de Buanantepa, Thipane, Malaze, Pilivili, Molone, Coropane, Jane, São Patrício, Micolene, Natomoto, Namucuacua e Mucoroge.

Os centros acima mencionados estão situados em seis áreas de planificação do diastrito de Moma, onde dentro delas se encontram várias aldeias de pescadores, como é o caso da aldeia de Mpuca, Coropa e Torone. Aqui, os pescadores através de projecto de pesca artesanal do Banco de Sofala têm obtido apoio em assistência médica, água potável e também foi estimada uma área de 20Km² de linha da costa para a pesca de pequena escala. De acordo com Romão o processamento de camarão é feito na indústria que se localiza em Pilivili de nome Selmar Pesca. E a outra de responsabilidade limitada de senhor Ricardo Caramba, em Moma-sede, cuja comercialização é feita a nível local e outra é exportada³. Ainda segundo Carlos Romão, Moma é considerada a maior área dentro o Banco de Sofala com muitos recursos pesqueiros, por exemplo no Verão captura-se muito camarão, só que por um lado há inconveniência em termos de posto de pesca, possuindo apenas um posto situado em Savara.

³ Entrevista ao chefe de IDPPE, Carlos Romão, 2004.

CAPÍTULO IV

4. Padrões de Assentamentos Humanos no distrito de Moma

Assentamento Humano é a forma como a população ocupa, organiza e utiliza um determinado espaço (Araújo,1997:13). Segundo este autor, a organização do espaço rural compreende o espaço residencial e o espaço produtivo.

Normalmente, considera-se que a população rural está repartida em duas categorias distintas de implantação espacial; de um lado, uma organização do espaço residencial em focos isolados ou em pequenos grupos de casas a que se convencionou chamar de povoamento disperso; do lado oposto, encontra-se uma organização do espaço residencial rural caracterizada por uma implantação em grupos mais ou menos importantes e onde é visível uma certa estrutura de ordenamento do espaço construído, assim como a existência de algumas infra-estruturas básicas, e que se designa de povoamento agrupado.

Negrão et al. (1997) afirmam que a forma concreta dum Assentamento Humano resulta de um conjunto amplo de características referentes a uma região particular, definido de forma coerente como a população ocupa esse espaço; tal ocupação é determinada pela acção de diversos factores salientando-se como principais, por um lado, as condições naturais e de recursos (solo, as fontes de água, topografia, etc.) e, por outro lado, a forma como são organizadas a produção e a reprodução das condições de vida dessa população.

No entanto, existem dois tipos de Assentamento Humano no espaço rural de Moma: disperso e agrupado. Contudo, os limites entre um e outro não são nitidamente definidos,

existindo espaços que congregam características de dispersão e de agrupamento (Negrão et al. 1997: 7.).

É de salientar que os povoamentos disperso e agrupado são padrões ou formas de assentamento populacionais característico do espaço rural africano (Small & Wilherick, 1992: 210). A forma de povoamento disperso verifica-se principalmente na sua maioria nas povoações de Matadane, Najaca, Nampilane, Mirrupi e Chaláua. Este padrão de assentamento é o resultado dos factores culturais, das famílias escolherem as áreas para produzir machambas e criar gado, enquanto que a do povoamento agrupado encontra-se no litoral do distrito, principalmente nas áreas de Macone, Nambui, Mucoroge, Larde, Nathere, Namichir e Najaca A e B.

A transformação da estrutura espacial da população, ao nível do distrito, começou no período colonial, segundo PDDM (2004). Com a instalação do Combinado Pesqueiro de Moma, a Unidade de Produção do Ligonha A e B e a rede do Comércio. Com o fim do conflito armado, uma parte das populações regressou às origens enquanto uma outra parte permaneceu nas mesmas áreas de refúgio por motivos de segurança e concentração de infra-estruturas sócio-económicas (hospitais, escolas e vias de comunicação).

Considerando a influência dos factores físicos na escolha da localização, os geógrafos defendem que, actualmente, é possível desenvolver qualquer tipo de Assentamento numa paisagem, sem que as características físicas interfiram de forma determinante. Entretanto, certos locais são escolhidos em função das vantagens que oferecem (Daniel & Hopkinson, 1989: 15; Araújo, 1997: 15). E é mais fácil, por exemplo, construir numa

planície que numa região montanhosa, ou ainda edificar um espaço residencial próximo das fontes de água ou em solos férteis.

De acordo com o presidente da localidade de Najaca, as populações viviam isolados desde os tempos passados, devido a razões culturais e religiosas em que a volta das suas casas faziam machambas para sustentar-se, enquanto no que diz respeito à razão religiosa, elas ficavam próximo de um rio onde nele oravam ou evocavam os seus deuses que lhes dava chuva, saúde e melhores campanhas agrícolas.

A outra forma de Assentamento que se observou na área de estudo é o povoamento agrupado, resultante dos factores estruturais e mudanças políticas ocorridas no período colonial.

A partir de 1982, aparece um novo tipo de povoamento, devido à situação da guerra dos 16 anos. A população rural, para melhor se defender dos ataques e da pilhagem dos seus bens, organizou-se em aldeias comunais onde, posteriormente, tentou criar estruturas produtivas, quer colectivas quer familiares (Araújo, 1988: 192). Este fenómeno influenciou para uma concentração da população; e a forma como foram organizadas e implantadas as infra-estruturas sócio-económicas e actividades económicas, tais como o combinado pesqueiro e outras.

Segundo Murel (1970), a repartição territorial da população constitui um sistema de povoamento que representa a síntese de três componentes relacionados: a população, os lugares de residência e o território. É no processo de desenvolvimento interno dos sistemas que se podem originar as duas tendências essenciais do povoamento rural, as quais são postas pela forma como se organizam no espaço, a dispersão e a concentração

territoriais. Rossini (1982) afirma que após a independência nacional a terra foi nacionalizada, deixando de ser propriedade privada e passou a pertencer a quem a trabalha. É nesta óptica que o povoamento rural actual, em Moçambique, apresenta por um lado, a distribuição territorial tradicional, dispersa e irregular.

Mendes (1971: 3) afirma que o povoamento agrário tinha três objectivos principais: a instalação de empresas familiares “não-autóctones”; resolver os problemas de crescimento demográfico rural, que existia em qualquer ponto do espaço nacional sem, no entanto, ser perdido o condicionalismo do primeiro.

Através de um maior esforço junto dos grupos mais atrasados consolidar a actividade económica das famílias de diversas origens no mesmo esquema de povoamento. Sendo assim, o problema de povoamento em Moçambique nos seus dados e condicionalismos, constitui uma universalidade bem difícil de equacionar e de propor técnicas económicas e sociais que atendam a carência de elementos de base para o respectivo estudo. É por aí que se justifica a regularidade da distribuição da população, em Moçambique.

CAPÍTULO V

5. Conclusão

O estudo concluiu que há relação entre a distribuição da população, os recursos naturais e as actividades económicas na área de estudo. Há maior concentração da população no posto administrativo de Macone, por este ser aquele que concentra muitas infra estruturas e actividades económicas.

Concluiu-se também que a população não vendo outra alternativa para satisfazer as suas necessidades básicas recorre ao desflorestamento da flora costeira ali existente.

Em relação aos diferentes tipos de recursos naturais existem vários, mas os destacados e identificados para estudo foram os recursos pesqueiros, faunísticos e florestais. Entre eles, as florestas constituem um recurso natural muito abundante na área de estudo, principalmente no interior do distrito, concretamente nas localidades de Jacoma e Najaca.

Existem duas formas de povoamento na área de estudo que são o disperso e o agrupado. Quanto a distribuição dos recursos naturais e actividades económicas, no povoamento disperso verifica-se menor concentração de infra-estruturas sociais e maior distância de recursos naturais em relação a população. O cenário verificou-se concretamente nas povoações de Curucuru, Uacana, Muaiza, Guarneia e Natheré. O povoamento agrupado é a forma mais predominante no litoral, onde há maior concentração de infra-estruturas sociais e actividades económicas e conseqüente concentração populacional.

A população do distrito não está homoganeamente distribuída pelo seu espaço havendo assim mais concentração desta nalgumas áreas como são os casos da vila de Moma, Chálaua e Larde.

Das entrevistas feitas, conclui-se que as principais actividades económicas que contribuem para o desenvolvimento da área de estudo são: agricultura, pecuária, pesca, comércio e nalgumas vezes o turismo embora se desconheça os potenciais dessa actividade.

O estudo conclui também que o elevado crescimento populacional provocou na área de estudo a degradação dos recursos naturais. Aliado a isso está a falta de emprego o que faz com que as populações locais optem em destruir o magal como meio de sobrevivência.

6. BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, R.S.A. (1976). *Geologia de Moçambique (Notícia Explicativa da Carta Geológica de Moçambique)*, 1.º edição, Imprensa Nacional, Maputo;
- AMARAL, Wanda do (1965). *Guia para Apresentação de Teses, Dissertações, Trabalhos de Graduação*. Livraria Universitária, Maputo. 2ª edição;
- ARAÚJO, Manuel, (1988). *Sistema de Aldeias comunais em Moçambique: Transformação na organização do espaço residencial e produtivo*. Tese de doutoramento. Lisboa (pp.145- 191);
- ARAÚJO, Manuel, (1997). *Geografia dos Povoamentos: Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos*. s/ed. Livraria Universitária, UEM. Maputo;
- ASSUMANE, I. (2000). *Macro Diagnóstico do Subsector de Pesca Artesanal na Província de Nampula*. S/ed. Maputo;
- BRISSET, Claire (1993). "Pobreza, Ambiente e Saúde: O Futuro Sacrificado". In Estado do Ambiente no Mundo. Instituto Piaget. Lisboa, pp. 316-317;
- CARRILHO, Z. João (1990). *Terras e Reassentamento: Opção e Intervenção do Estado*. pp. 1-3. Maputo;
- CARVALHO, Ana Rosa (2000). *Dicionário Demográfico*
- CASAL, Adolfo (1996). *Antropologia e Desenvolvimento: Aldeias Comunais de Moçambique*. UEM - Livraria Universitária. Maputo;
- CHONGUIÇA, Ebenizário (1985). *Avaliação Integrada de Recursos Naturais e Planificação do uso de Terra, Ensaio Metodológico Aplicado a Província de Maputo*. Tese de Licenciatura, UEM, Maputo pp-29;
- CHONGUIÇA, Ebenizário (1989), Agricultura e Meio Ambiente in Revista Extra Para o Desenvolvimento Rural 2, Setembro/Dezembro 1989, pp 10-14;
- COELHO, J. P.B. et al. (1990). *Impacto do Reassentamento Humano no Pós-guerra no Acesso das Famílias Rurais à terra, caso do Zumbo*. Maputo;

- **COELHO, J. P.B.** (1987). *Apontamento Histórico sobre a Conservação dos Recursos naturais em Moçambique*. s/ed. Maputo;
- **CÓRREIA, Marta Morais da Costa,** (1990). *Crescimento Populacional e o Impacto sobre os recursos naturais no Bairro da Costa do Sol*. Aspectos Físico-geográficos. Trabalho de Licenciatura em História e Geografia. Universidade Pedagógica. Maputo, pp.37;
- **COUGLING, & LANGA, Julieta** (1997). *Claro e Directo. Como escrever um ensaio*. 2ª edição, Maputo;
- **CUCO, A.**(1998). *A Floresta no mundo das ideias e boas intenções*. In *Moçambique Revista 22 Questões do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável*. Maputo, pp. 7-10;
- **DERRUAN, Max** (1973). *Geografia Humana*. Editora presença, 2º volume, p.66-87;
- **DINAGECA** (1999). *Carta de Uso e Cobertura da Terra: Distrito de Moma*. Maputo: INGI-CENACARTA;
- **DNFFB** (1999). *Políticas e Estratégias de Desenvolvimento de Floresta e Fauna Bravia*, UCM/DNFFB. Maputo, p. 19;
- **DPRM** (1993). *Carta Geomorfológica (1:2000 000)*. 1.ª edição. Nampula
- **ECO, Humberto** (1998). *Como se Faz Uma Tese em Ciências sociais e humanas*. Editora presença, 7ª edição. Lisboa, (pp.25- 30);
- **FAO** (1985). *Gestão comunitária dos recursos naturais em Moçambique*. Revista tempo extra nº 145
- **GASPAR, António** (2004). *Relatório de Desenvolvimento Sustentável da província de Nampula*.s/d
- **IDPPE** (1998). *A Pesca Artesanal em Moçambique: Breve Informação sobre a Evolução e Perspectiva da Organização Associativa da Pesca Artesanal*. s/ed. Maputo, p. 13;
- **IDPPE** (2004). *Relatório de Actividades Pesqueiras de Moma*;
- **INE** (1997). *Panorama Sócio-Demográfico*. Maputo;
- **INE** (1999). *Resultados definitivos do segundo censo da população e habitação*. Maputo.

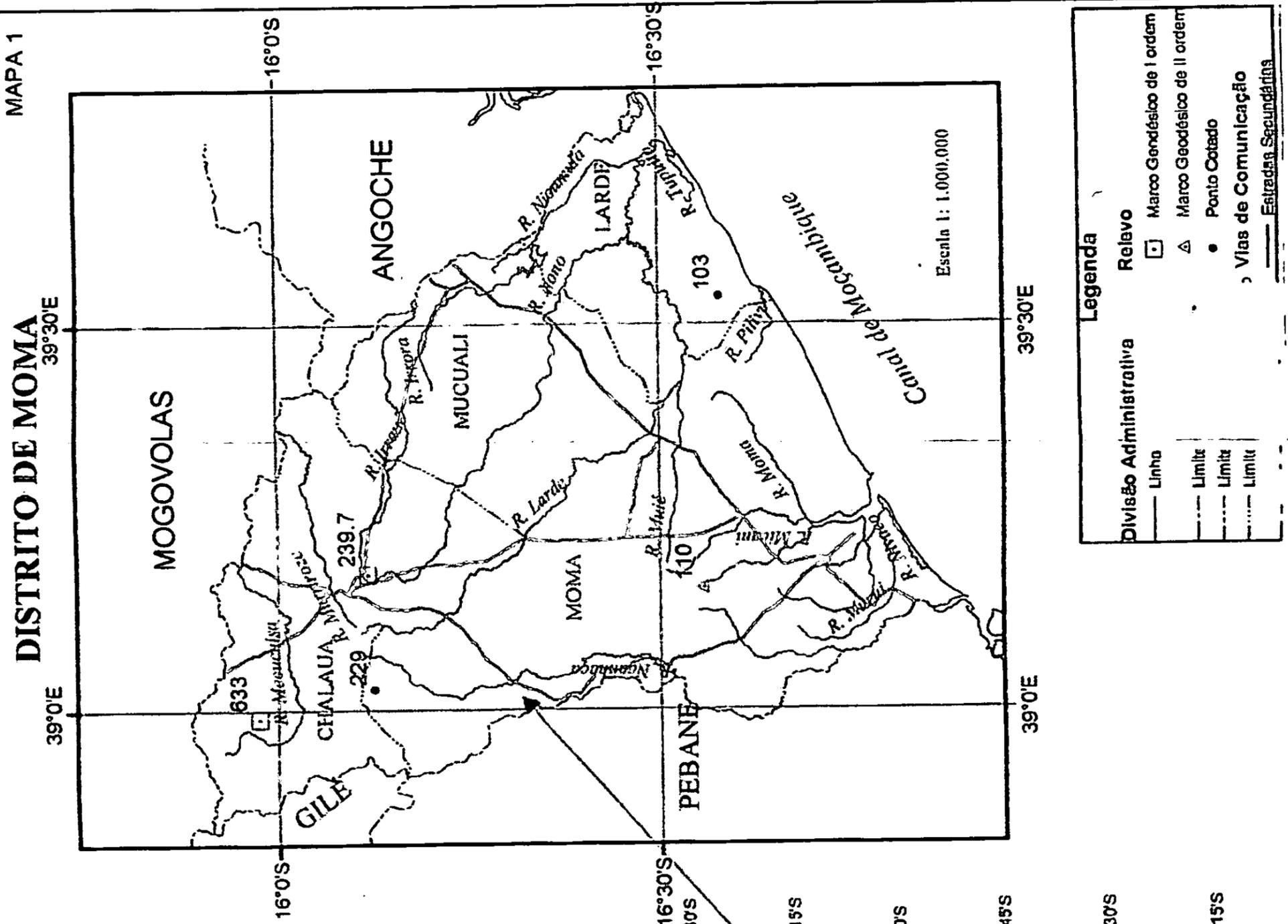
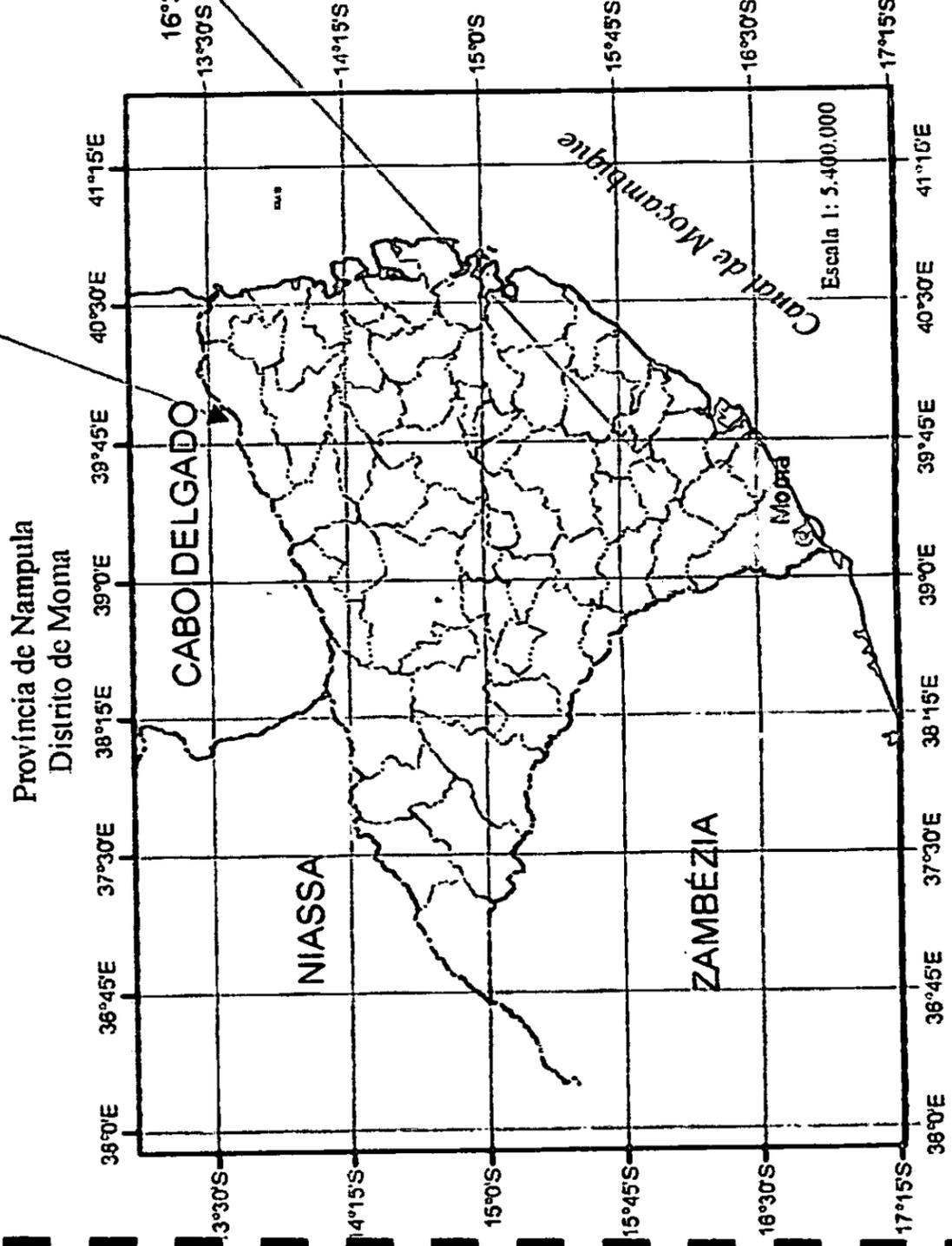
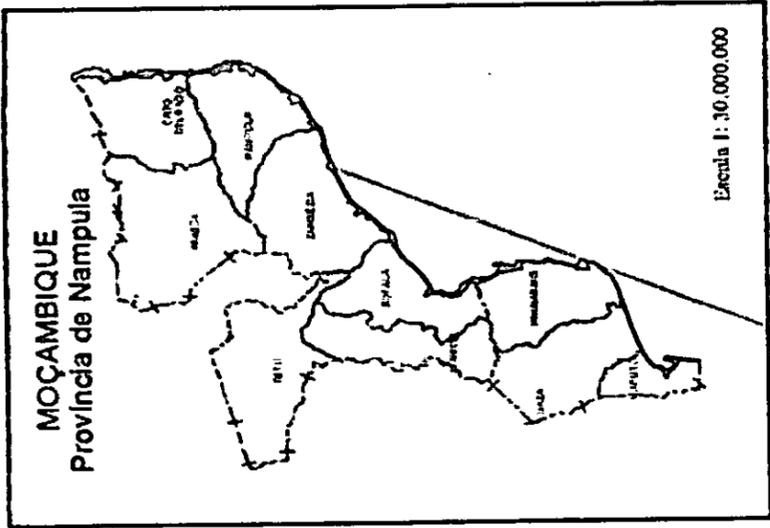
- **INIA** (1995). *Cartas de Solo da Província de Nampula*. Maputo;
- **LAMPRECHT, H.** (1990). *Silvicultura nos Trópicos*. (GTZ) GmbH Eschborn Alemanha, p. 343;
- **LOPES, Maria Eugénia & S. A. M** (1977). *Nota sobre o Ecossistema do Mangal no Sul de Moçambique (Paisagem da faixa litoral sobre a influência de oscilação das marés)*. Lisboa, Junta de Investigação Científica do Ultramar;
- **MADER** (1999). *Inventário florestal da província de Nampula*. pp14-20
- **MARTINE, George & CAMARGO, Liscio** (1984). *Crescimento e Distribuição da População Brasileira: Tendências Recentes e Associação Brasileira de Estudos populacionais* (pp. 99-143); S. Paulo. Brasil;
- **MENDES** (1990). *Geografia da População*. Edição Cosmos.
- **MICOA** (1996). *Programa Nacional de Gestão Ambiental*, Maputo;
- **MICOA** (1997). *Boa Governação e Desenvolvimento Sustentável*. Direcção Nacional de Promoção e Divulgação Ambiental. Maputo;
- **MUANAMOHA, Cardoso Ramos** (1995). *Tendências Históricas da Distribuição Espacial da População em Moçambique*. Universidade Federal de Minas Gerais, tese de doutoramento, Edição Belo horizonte p.28-45;
- **MUCHANGOS, Aniceto Dos** (1999). *Paisagens e Regiões Naturais de Moçambique*. Maputo.
- **MUCHAVE, Augusto** (2000). *Projecto de pesca artesanal de Nampula (Distritos de Angóche e Moma)*. Maputo
- **MUREL** (1970). *As políticas populacionais em Moçambique*. Maputo
- **NEGRÃO, José** (1997). *Assentamentos Humanos e Recursos Naturais no Distrito de Zumbo*. Maputo.
- **PDD** (2004). *Perfil do Desenvolvimento do distrito de Moma (2004-2008)*, pp. 3-67;
- **PESSOA, Fernando** (1985). *Ecologia do território: Regionalização e Desenvolvimento do Ordenamento do Território numa perspectiva ecológica*. Porto Afrontamento. Porto. p. 80;
- **PIERRE, George** (1995). *Panorama da Geografia*. Edição Cosmos (pp:32-40);
- **PILILIÃO** (1987). *Toponímia e Divisão Territorial de Moçambique*. Maputo

- **PNUD** (1997). *Perfil de desenvolvimento distrital de Moma*;
- **ROSSINI**, Rosa Ester (1982). *Pressupostos Gerais para compreensão dos conflitos sociais no campo. São Paulo. Universidade Estadual.*
- **SAKETE**, M. & **MATUSSE**, R.V. (1994). *Estudo de determinação da taxa de desflorestamento da Vegetação de Mangal em Moçambique.* FAO/PNUD/DNFFB. Maputo, pp-7;
- **VOABIL**, Custódio (1995). *Relatório de Avaliação de Importância de Florestas Na Preservação do Meio Ambiente.* MICOA, Maputo. p. 8.

7. ANEXOS

DISTRITO DE MOMA

Enquadramento Regional



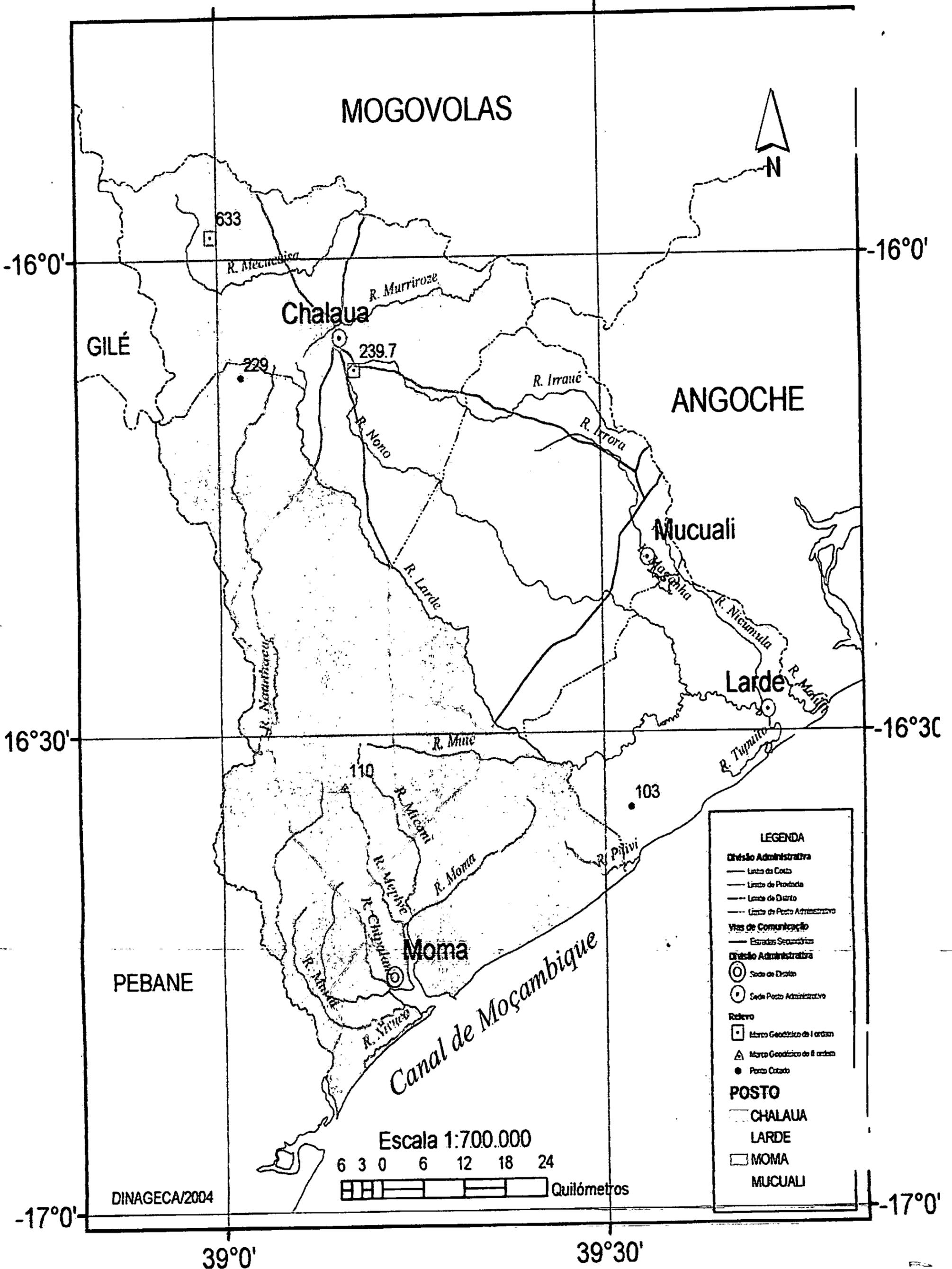
Legenda	
DIVISÃO Administrativa	Relvo
— Linho	□ Marco Geodésico de I ordem
- - - Limite	△ Marco Geodésico de II ordem
- · - · - Limite	● Ponto Cotado
- · - · - Limite	— Vias de Comunicação
	— Estradas Secundárias

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO DISTRITO DE MOMA

39°0'

39°30'

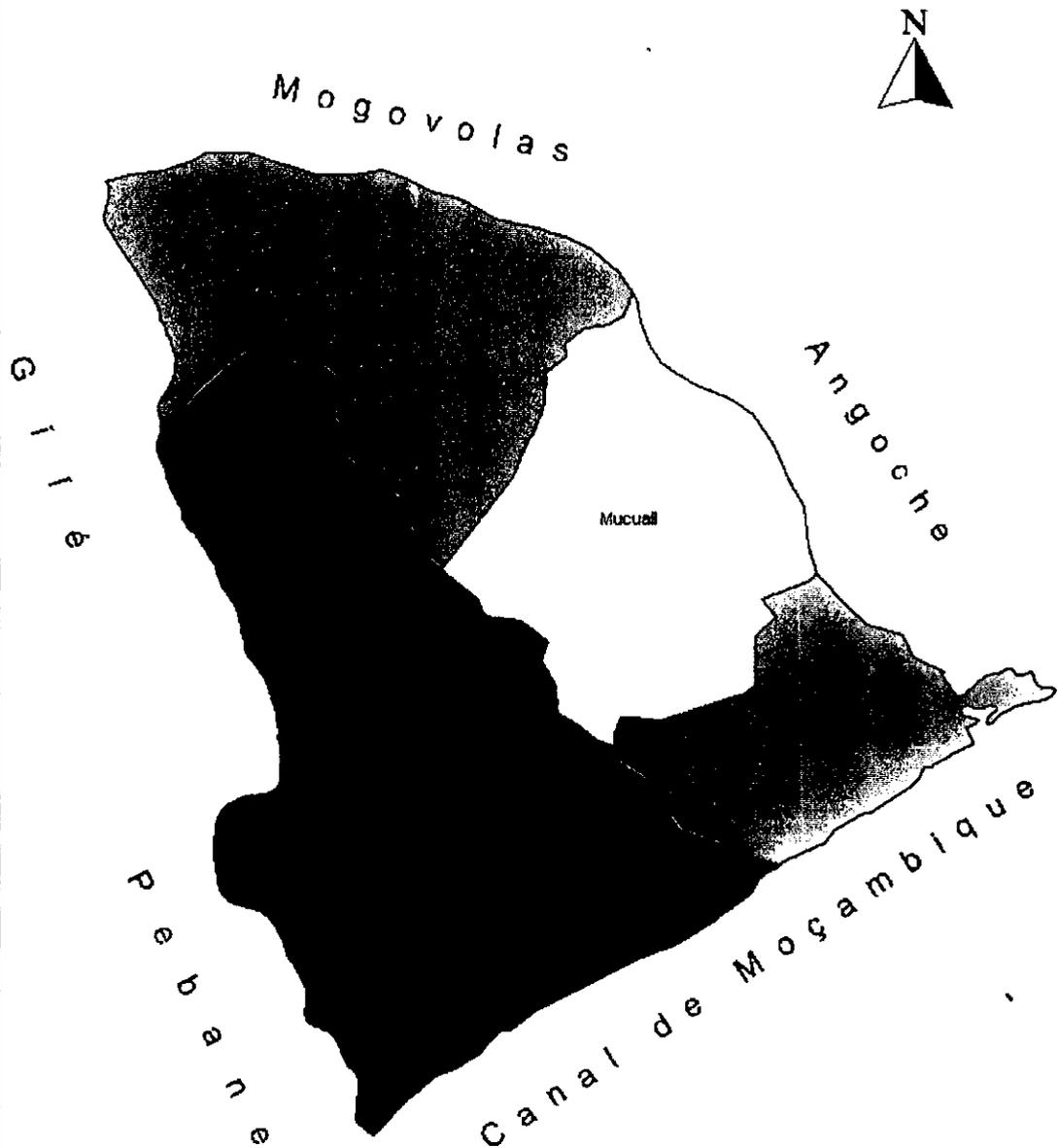
MAPA 2



DINAGECA/2004

DISTRITO DE MOMA

MAPA DE DENSIDADE POPULACIONAL



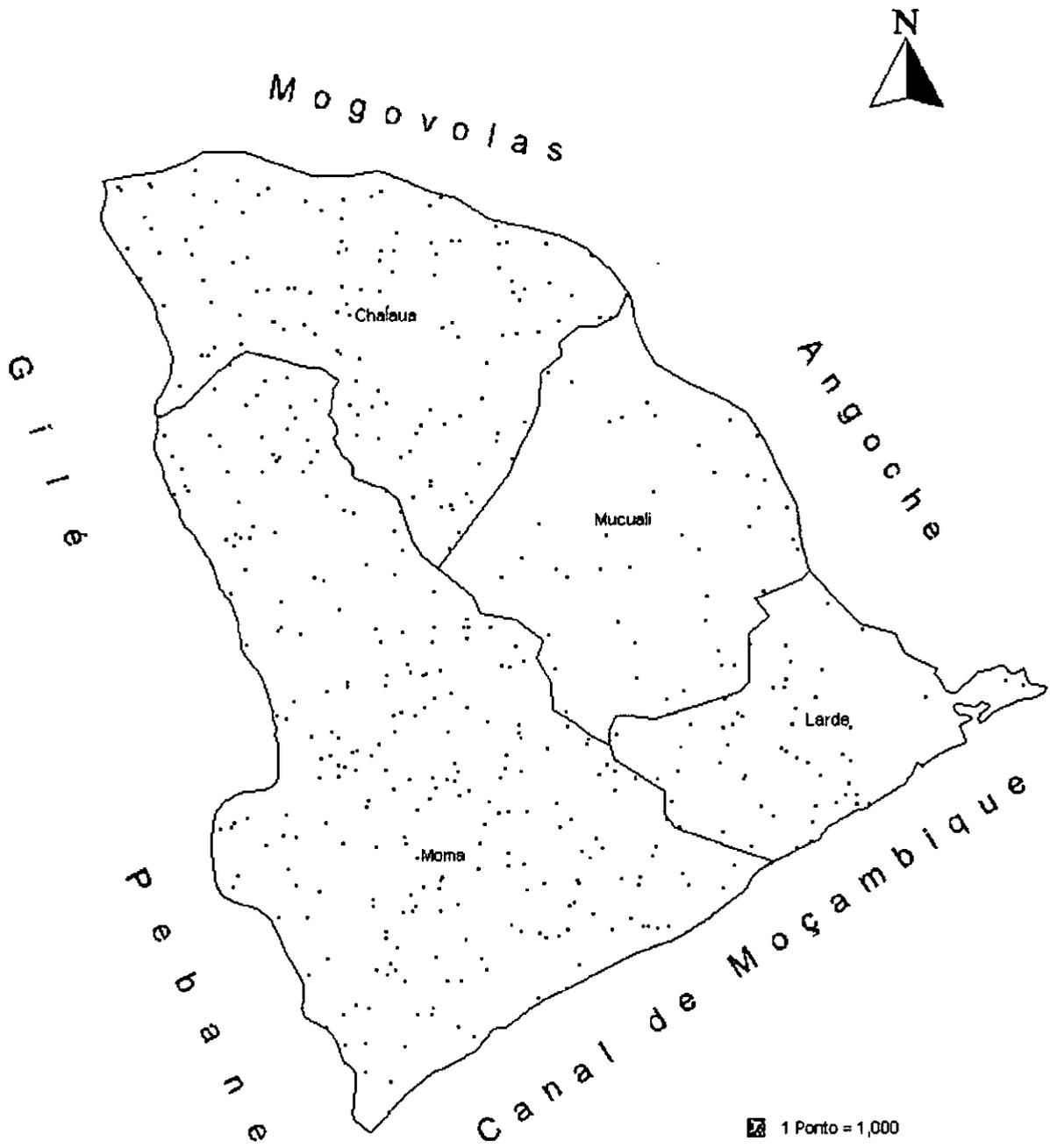
Habentes/Km ²	
■	48.8 - 48.9 (1)
▒	38.9 - 48.8 (2)
□	18.6 - 38.9 (1)

Escala: 1:11,500



DISTRITO DE MOMA

MAPA DE DENSIDADE POPULACIONAL



1 Ponto = 1,000

Escala: 1:11,500



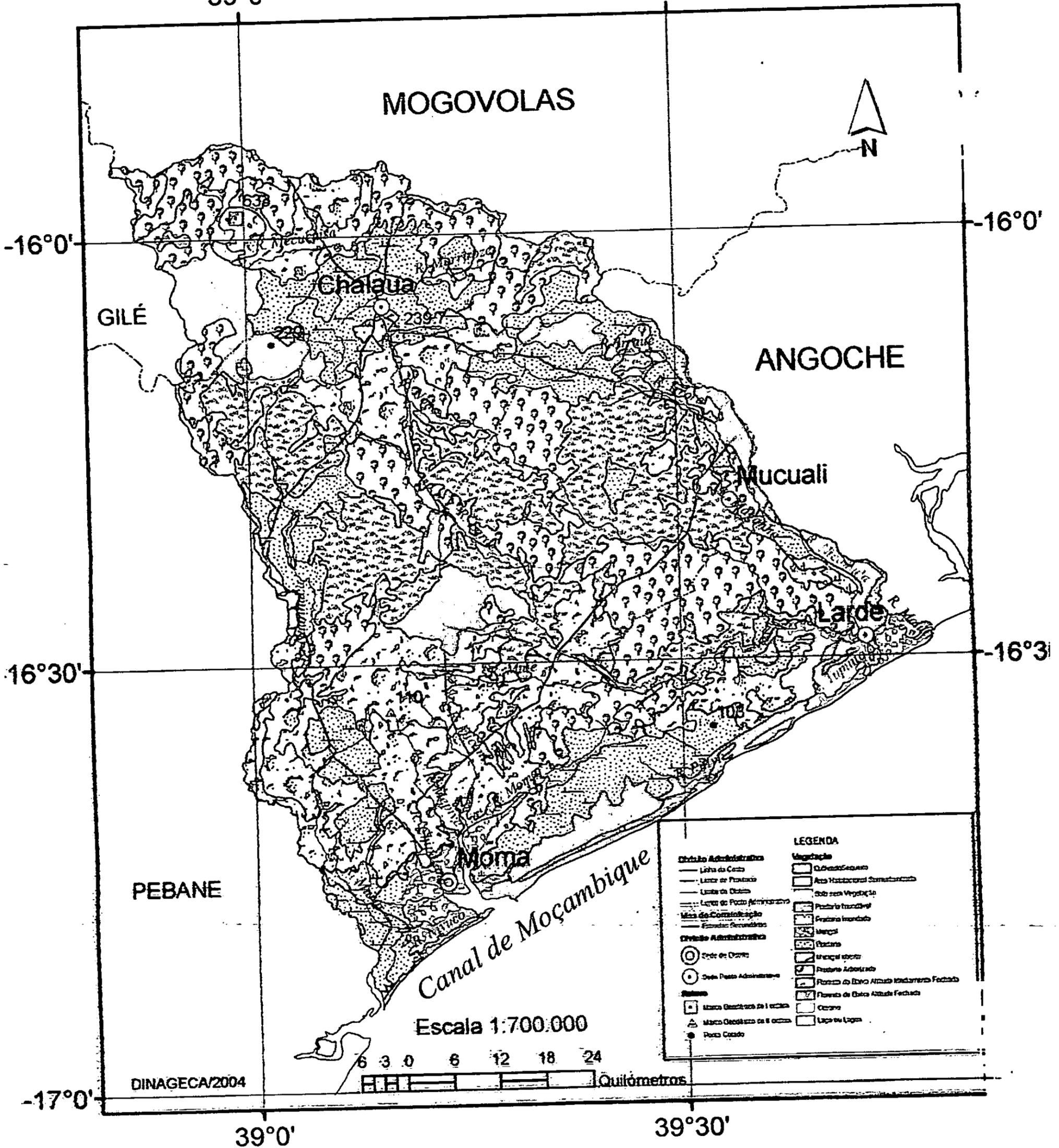
kilómetros

COBERTURA VEGETAL DO DISTRITO DE MOMA

39°0'

39°30'

MAPA 5



MOGOVOLAS



-16°0'

-16°0'

GILÉ

Chalaua

ANGOICHE

Mucuali

Larde

-16°30'

-16°3'

PEBANE

Moma

Canal de Moçambique

Escala 1:700.000

6 3 0 6 12 18 24

Quilómetros

DINAGECA/2004

39°0'

39°30'

-17°0'

LEGENDA	
	Distrito Administrativo
	Limite da Costa
	Limite de Plantação
	Limite de Distrito
	Limite de Posto Administrativo
	Limite da Comunidade
	Estação Secundária
	Cidade Administrativa
	Cidade de Distrito
	Outro Posto Administrativo
	Marco Geométrico de I ordem
	Marco Geométrico de II ordem
	Posto Casado
	Vegetação
	Quilómetros
	Área Habitacional Semiruralizada
	Solo sem Vegetação
	Pradaria Transicional
	Pradaria Inundada
	Marçal
	Pradaria
	Marçal aberto
	Pradaria Adornada
	Pradaria de Baixo Alçada Moderadamente Fechada
	Pradaria de Baixo Alçada Fechada
	Citave
	Lago ou Lagos

Lista Nominal dos Entrevistados

Nome	Local da Entrevista	Data da Entrevista
Abudo Meca	Macone	7 de Março de 2004
Abudo Pitera	Macone	7 de Março de 2004
Ali Omar	Macone	6 de Março de 2004
António Salimo	Macone	6 de Março de 2004
Alima Salimo	Macone	6 de Março de 2004
António Abacar	Macone	6 de Março de 2004
Amina Momade	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
Abacar Trinta	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
Alima Ussene	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
Alifa Mussa	Larde-sede	27 de Fevereiro de 2004
Atija Paulo	Larde-sede	27 de Fevereiro de 2004
António Augusto	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
António Ussufo	Larde-sede	27 de Fevereiro de 2004
Abdala Momade	Guarneia	28 de Fevereiro de 2004
António Manuel	Uacana	1 de Março de 2004
Carlos Ibraimo	Macone	6 de Março de 2004
Chalé Age	Macone	6 de Março de 2004
Cabral Mosquito	Namosa	28 de Fevereiro de 2004
Cecilia Ussene	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
Eusébio Renato	Muaiza	28 de Fevereiro de 2004
Emília José	Najaca	28 de Fevereiro de 2004
Eduardo Chuva	Mirrupi	5 de Março de 2004
Fátima Manuel	Nampilane	1 de Março de 2004
Fátima Atumane	Nathere	27 de Fevereiro de 2004
Faustino Salimo	Nathere	27 de Fevereiro de 2004
Ilda Celeste	Mucuáli	26 de Fevereiro de 2004
José Pedro Auiba	Najaca	29 de Fevereiro de 2004
José Maria	Macone	7 de Março de 2004
Jacinto Carlos	Mucuáli	1 de Março de 2004
Lourenço dos Santos	Chaláua	8 de Março de 2004
Luís Rodrigues	Guarneia	28 de Fevereiro de 2004
Muaicha Assane	Macone	6 de Março de 2004
Mariam Ibrahim	Macone	6 de Março de 2004
Manuel da Silva	Curucuru	27 de Fevereiro de 2004
Mário Abudo	Macone	7 de Março de 2004
Mola Manuel	Nathere	26 de Fevereiro de 2004
Cândido Fernando	Macone	7 de Março de 2004
Rabia Ali	Macone	6 de Março de 2004
Seleman Ali	Nampilane	1 de Março de 2004
Suhura Ussene	Larde-sede	27 de Fevereiro de 2004
Agostinho Chelua	Macone	26 de Fevereiro de 2004
Romão Francisco	Macone	26 de Fevereiro de 2004